



RESENHA CRÍTICA

CRITICAL REVIEW

SCHERER, Suely (Organizadora). **Tecnologias Digitais no Currículo dos Anos Iniciais:** relatos de práticas em uma escola. Campo Grande/MS: Life, 2019.

Francisco Carneiro Braga¹

1. CREDENCIAIS DAS AUTORAS

Suely Scherer é professora associada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com atuação nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Matemática. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, possuindo pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná com estágio científico na Universidade de Lisboa. Possui Mestrado em Modelagem Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, e Graduada em Matemática pela Universidade da Região de Joinville. Desenvolve e orienta pesquisas na área de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, investigando questões relacionadas ao currículo escolar e cultura digital, aprendizagem e formação de professores. É líder do Grupo de Estudo em Tecnologia e Educação Matemática (GETECMAT).

Ivanete de Fátima Blauth é Doutora e Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Graduada em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia-SC. Participa de ações e estudos do Grupo de Estudo em Tecnologia e Educação Matemática (GETECMAT), além de atuar como Professora de Matemática na Educação Básica na rede pública no Estado do Rio Grande do Sul.

Samanta Felisberto Teixeira é Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Atualmente é técnica de assuntos educacionais da Universidade Federal do Mato Grosso

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá - UNESA. E-mail: franciscocarneirob@hotmail.com

do Sul, lotada na Faculdade de Educação e Professora da Prefeitura Municipal de Campo Grande.

Elizete Ferreira Jarcem possui Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Campo Grande, com experiência em Processos de Ensino-Aprendizagem.

Bárbara Drielle Roncoletta Corrêa é Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Sandra dos Santos Cereali possui Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Bacharelado e Licenciatura. Atua na área de ensino de Ciências, com produção de materiais reais e virtuais.

Gláucia da Silva Brito é Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Tecnologia pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Possui Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Português Inglês pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel. Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal do Paraná, com atuação na área de Educação e Comunicação.

2. RESUMO DA OBRA

O livro aqui elencado para ser resenhado se compõe de escritos construídos durante a realização de um projeto de pesquisa que teve como título “Integração de Tecnologias Digitais ao Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios para/na Inovação” sendo fomentado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), a partir da chamada FUNDECT/CAPES Nº 11/2015 EDUCA MS CIÊNCIA E EDUCAÇÃO BÁSICA.

O projeto teve como Coordenadora a Professora Pós-doutora Suely Scherer, tendo como instituição proponente a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e instituição parceira a Escola Municipal Domingos Gonçalves Gomes, ambas localizadas em Campo Grande-MS. Os capítulos são de autoria de professoras da escola parceira na pesquisa, bem como de professoras e estudantes de doutorado da universidade.

Desta forma, descreve-se que o e-Book contém nos seus nove capítulos as vivências durante o projeto com ênfase em algumas questões de debate sobre o tema, como as ações e reflexões sobre o processo de integração e conexão de tecnologias digitais na escola:

No primeiro capítulo estão postas algumas dificuldades e conceitos voltados à relação das tecnologias digitais e o currículo escolar, onde relata a autora que neste processo de integração, é imprescindível que o professor se sinta ator de suas práticas pedagógicas e o aluno seja protagonista de sua aprendizagem, o que leva ao significado de autonomia.

O segundo capítulo traz as atividades relacionadas ao uso de tecnologias digitais, estruturadas durante o desenvolvimento do projeto na escola, compreendendo links para aplicativos, organizados por ano escolar em que foram desenvolvidas (do 1º ao 5º ano). Observa-se a partir dos escritos da autora, a importância em refletir que fazer uso das tecnologias digitais em todas as aulas não é um fator determinante, mas sim, que o professor tenha a perceptibilidade sobre quais tecnologias à escola possui, e quais tem a pretensão de utilizar em suas aulas, unidas aos objetivos traçados no currículo. Assim, considera-se que integrar tecnologias digitais ao currículo é uma dinâmica contínua.

No terceiro capítulo estão expostas reflexões sobre a dinâmica de aprendizagem no processo de formação, com relato das vivências em aulas de Matemática, por parte da autora do capítulo, em sua turma do 2º ano, com o uso de jogos. A autora traz também uma afirmativa de que o uso das tecnologias digitais torna as aulas dinâmicas e sugestivas, porém, as aulas tradicionais não podem desaparecer, pois a leitura e escrita são necessárias na realidade dos alunos, a junção de metodologias é possível numa dialogicidade para além da defesa basilar de práticas modernas, mas para o que de fato contribui no processo de ensino-aprendizagem.

O quarto capítulo traz uma narrativa da autora do capítulo sobre sua experiência no projeto, onde a mesma reflete quanto às aprendizagens durante a vivência no processo de formação, sobre a relação constituída com as tecnologias digitais, bem como sobre o projeto Pequeno Príncipe, desenvolvido com os alunos do 4º ano, em 2018. Também traz uma reflexão sobre o pensar a educação como integradora das tecnologias ao processo de construção de saberes, como formato de viabilizar caminhos a serem seguidos com vistas a uma formação integral, crítica e emancipadora.

O quinto capítulo expõe pensamentos sobre o processo de formação durante o projeto, relatando quanto ao estímulo inicial, oposições e aquisição de novos saberes, além de atividade com uso do celular em aula de Ciências do 5º ano. Vale ressaltar que este capítulo é incitante, pois traz uma fala da autora do capítulo, na qual ela refere que não sabe tudo, mas quer saber mais, continua lendo, estudando, discutindo, revendo, reinventando, procurando,

descobrimo e aprendendo a renovar e inovar o seu perfil de professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O sexto capítulo faz uma análise sobre uma aula que ocorreu no 1º ano quando do acontecimento do projeto na escola, onde a professora da turma possibilitou uma experiência interdisciplinar aos alunos, quando usou, aplicativos de localização da internet e, uma aula de Geografia, numa solicitação inicial de que estes encontrassem seus endereços. Faz também uma reflexão de que muito necessita ser feito quanto à formação de professores para integrar as tecnologias ao currículo escolar. Mas, que durante o projeto a compreensão da importância de se utilizar as tecnologias quando elas podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos foi uma vivência prática e real.

O sétimo capítulo mostra uma narrativa sobre oficinas que aconteceram com as professoras em seu processo de formação. Neste capítulo foram apresentadas as tecnologias usadas, softwares, aplicativos, jogos, vídeos, dentre outros, e demais atividades realizadas na formação. Está posto, que o uso de vídeos possibilita a inventividade dos alunos, informa, oportuniza outras realidades imaginárias, em variados tempos e espaços. No entanto, o uso inadequado, por exemplo, com o intuito de somente “ocupar o tempo livre”, pode causar efeitos negativos. Assim, as tecnologias aqui citadas possuem potencialidades e limitações, sendo a principal limitação, a internet, que na maioria das escolas surge como ausente ou de má qualidade.

O oitavo capítulo fala sobre as tecnologias para dialogar com o ensino de Ciências nos anos iniciais. A autora do capítulo alerta que é salutar ficar atento, pois muito do que disponível na Internet não está correto e não pode ser usado na idade indicada. É necessário que os professores avaliem e assistam o material a ser utilizado antes de empregado em sala de aula, seja um aplicativo, um vídeo ou um jogo. É imprescindível avaliar se atende os critérios de Tecnologias Digitais no Currículo dos Anos Iniciais; critérios de ortografia; ausência de erros conceituais e de palavras pejorativas; se as imagens são adequadas à idade do aluno; e se agrega o conteúdo pretendido. A prática da tecnologia sem qualidade pode frustrar alunos e professores, que pode levar a desistência do uso das tecnologias digitais.

O nono capítulo traz uma discussão sobre a compreensão do uso de tecnologias digitais em aulas de Língua Portuguesa, e suas relações com o conteúdo em documentos oficiais. O capítulo provoca ainda o entendimento do professor e professora de Língua Portuguesa, para que o mesmo esteja inserido no universo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Ressalta que a produção de texto nas aulas utilizando as TICs, é um

movimento de transformação, pois muito se fala sobre isso, do importante papel do professor, da necessidade de considerar o dinamismo digital dos alunos, na transversalidade e interdisciplinaridade, contudo, na prática, a mera execução de propostas teóricas e engessadas são uma constante, não valorizando a integração de novas metodologias.

3. CONCLUSÃO DO RESENHISTA

De um modo geral, a autora buscou aporte em alguns estudiosos na literatura, bem como nas vivências das professoras e pesquisadoras, para confrontar e afirmar suas conclusões. Quando declara suas próprias ideias, Suely Scherer mostra que o modo informal e às vezes didático, que ela e as autoras expõem seus escritos no livro aqui resenhado, se deu pelo fato de mostrar a práxis vivenciada durante o trabalho cotidiano e a inserção das tecnologias digitais no currículo dos anos iniciais, no contexto da escola.

A experiência da formação continuada com as professoras foi vivenciada no espaço da escola, promovendo uma formação voltada ao uso de tecnologias digitais, onde além de reuniões de planejamento, também foi realizado processo avaliativo de aulas, com formato individual com as professoras, e reuniões mensais coletivas, o grupo de professoras e pesquisadores, avaliando o processo na escola e realizando oficinas, com estudo de softwares, aplicativos, jogos, o uso de algum equipamento, dentre outras atividades.

Assim, uma dinâmica que se constituiu em um processo de relação com as tecnologias digitais e o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, se entendendo como um processo desenvolvido a partir de movimentos cotidianos de planejar, desenvolver e avaliar aulas e demais ações na escola.

4. CRÍTICA DO RESENHISTA

O e-Book provê subsídios não apenas à disciplina que estamos vivenciando, mas também na construção do projeto de tese, à medida que trata da integração de tecnologias digitais no currículo em contexto escolar, discutida no âmbito da formação de professores. A autora, professoras e pesquisadoras apresentam de forma leve e clara, o processo de desenvolvimento do projeto de formação continuada de professores, a partir da vivência que propõe a integração e a compreensão das tecnologias digitais dialogando com o currículo dos anos iniciais, no cenário da escola, e a execução desta prática.

A leitura desta temática exige conhecimentos prévios que sejam disparadores de reflexões sobre seus dois objetos, a formação continuada de professores e a inserção das tecnologias digitais no currículo dos anos iniciais, além de releituras e pesquisas quanto a conceitos, a exemplo da Literacia Digital, e isso a partir da busca de autores e contextos que possibilitem o surgimento das futuras conclusões, que irão emergir a partir de esclarecimentos e posições de outros conceitos e estudiosos que também se direcionam ao tema.

Com um estilo claro o objetivo, a autora, professoras e pesquisadoras trazem esclarecimentos sobre a abordagem em situações variadas, elucidando, incitando a reflexão crítica e discussão teórica sobre fundamentos conceituais. Com isso ampara sobremaneira a elaboração do nosso futuro plano de pesquisa, com o olhar voltado ao projeto de tese.

5. INDICAÇÕES DO RESENHISTA

A obra aqui resenhada tem por objetivo partilhar parte da vivência de dois anos durante o projeto na escola parceira, juntamente com os pesquisadores, professores, gestores, e outros atores envolvidos e estudiosos do tema relacionado à relação e integração das tecnologias digitais e o currículo escolar.

Não se trata apenas de um simples relato de experiência em um projeto, com trajetórias a serem seguidas, mas de um livro que os autores esperam seja lido! Que seja motivador de outros estudos, e experiências de integração de tecnologias digitais em mais escolas, e isso, relacionados à formação continuada de professores.